

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

COMO ANDA A SAÚDE BUCAL DOS BEBÊS? AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA DE PACIENTES DO PROJETO DE EXTENSÃO “PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA: BEBÊS E GESTANTES”

Christine Men Martins¹
Mariana Emi Nagata¹
Carlos Luis Fernandes de Salles²
Sandra Mara Maciel²
Marina de Lourdes Calvo Fracasso²

Após a mudança no paradigma da Odontologia, a maior ênfase está sendo dada aos procedimentos preventivos em crianças na primeira infância, levando a uma queda na incidência das doenças bucais. Para que esse novo sistema funcione, a educação para a saúde e a participação ativa dos pais são fundamentais, pois essa faixa etária é passiva em seus hábitos de higiene bucal, dependendo deles para a realização da higienização e controle alimentar. Frente à isso, objetivou-se avaliar o padrão de saúde bucal de bebês e identificar alguns fatores relacionados ao mesmo. O estudo incluiu bebês (n=44) participantes do Projeto de Extensão: “Promoção e prevenção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: bebês e gestantes”. Os prontuários analisados possibilitaram a obtenção de informações sócio-econômicas das famílias e a avaliação dos hábitos de higiene bucal dos bebês, o índice de higiene bucal, o risco de cárie e o comportamento durante os procedimentos. Bons níveis de escolaridade e de renda familiar foram detectados, fato que pode ter contribuído para o registro de indicadores positivos de saúde bucal entre os bebês, como a classificação de 52% dos bebês como sendo de baixo risco, a experiência anterior de cárie ter sido verificada em apenas 11% e 63%, encontrarem-se livres da doença. A higienização bucal era realizada pela mãe ou pai em 81% dos bebês. Ao realizar a higienização bucal da criança, 45% dos pais, utilizavam escova e creme dental, e apenas 13%, escova, creme e fio dental. O creme dental era colocado na escova por 59% dos pais e em relação à quantidade de dentífrico, 40% o colocavam até um terço da escova. 29% dos pais relataram realizar a higiene bucal da criança duas vezes ao dia. Ao se efetuar o controle de placa bacteriana, constatou-se que uma parcela significativa dos bebês (43%) apresentava índice de placa regular. Quanto ao comportamento apresentado pelas crianças, 38% tiveram comportamento negativo. De uma forma geral, percebeu-se que os pais possuem consciência sobre os cuidados em saúde bucal na primeira infância. Contudo, seus conhecimentos ainda devem ser aprimorados e reforçados com ações educativas focadas na promoção da saúde bucal.

Palavras-chave: Pré-escolar. Saúde bucal. Promoção da saúde

Área temática: Saúde

¹ Discente do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

² Doutor(a) em Odontologia, Docente da Universidade Estadual de Maringá.

Coordenador do Projeto: Marina de Lourdes Calvo Fracasso, e-mail: mafracasso@gmail.com , Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.